

LINFADENITE CASEOSA EM OVINOS - REVISÃO DE LITERATURA

LUCAS, Regina Pacheco
SCARAMUCCI, Cynthia Pirizzotto
PEREIRA, Luana
Acadêmicas da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Garça- FAMED
AVANZA, Marcel Ferreira Bastos
Docente do curso de Medicina Veterinária e Zootecnia de Garça – FAMED

RESUMO

A linfadenite caseosa mais conhecida como mal do carço ou pseudotuberculose dos caprinos e ovinos é uma doença infecto-contagiosa causada pela bactéria *Corynebacterium pseudotuberculosis*, caracterizada por abscessos nos linfonodos e em órgãos. Porém alguns fatores sanitários são indicados como responsáveis pela redução da produtividade na caprino-ovino cultura, destaca-se a linfadenite caseosa em virtude dos prejuízos provocados pela queda na produção de leite, além do comprometimento da pele e carcaça. Ocorre no Brasil alta incidência de linfadenite caseosa nos rebanhos, onde os prejuízos são elevados. Animais com suspeita de abscessos não devem ser adquiridos, e a realização da necrópsia deverá ser efetuada por médico veterinário por se tratar de material altamente infectante. O presente trabalho tem como objetivo abordar métodos de controle para essa doença através da prevenção por meio do manejo correto dos animais doentes, bem como os tratamentos mais utilizados.

Palavras chave: linfadenite caseosa, ovinos, prevenção.

Tema central: Medicina Veterinária.

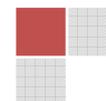
ABSTRACT

The caseous lymphadenitis better known as the evil pit or pseudotuberculosis of goats and sheep is an infectious and contagious disease caused by the bacterium *Corynebacterium pseudotuberculosis*, characterized by abscesses in the lymph nodes and organs. But some health factors are given as responsible for reduced productivity in the culture of goat and sheep, includes the caseous lymphadenitis because of the damage caused by the drop in milk production, in addition to compromising the skin and body. It occurs in Brazil high incidence of caseous lymphadenitis in herds where the losses are high. Animals with suspected abscesses should not be purchased, and the implementation of the autopsy will be performed by veterinarian because it is highly infectious material. This paper aims to discuss methods of control for this disease through prevention through the proper management of sick animals, and the most widely used treatments.

Key words: caseous lymphadenitis, sheep, prevention.

1. INTRODUÇÃO

A Linfadenite Caseosa, Pseudotuberculose ou Mal dos Carços ou Enfermidade de Preisz-Nocard dos Caprinos e Ovinos é uma enfermidade infecto-contagiosa de caráter crônico (SILVEIRA, 2000; VESCHI, 2005) causada pela bactéria *Corynebacterium pseudotuberculosis* (NOZAKI, 2000). Esta doença leva ao



aumento de um ou mais linfonodos superficiais sendo os mais comumente acometidos os linfonodos parotídeo, retrofaríngeo, mandibular, pré-femoral e poplíteo (SMITH, 1994; RADOSTITS, 2002; PUGH, 2005).

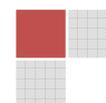
Foi identificado pela primeira vez como causa de moléstia em animais domésticos pelo microbiologista e veterinário francês Edmond Nocard, em 1888 (SMITH, 1994; VESCHI, 2005). Originalmente denominado bacilo de Preisz-Nocard, e em seguida *Corynebacterium ovis* (SMITH, 1994). A partir de 1899 o agente foi isolado e examinado com mais freqüência em ovelhas e cabras e a partir 1918 Ebersson classificou a bactéria como *Corynebacterium pseudotuberculosis* (SILVA, 2003).

A enfermidade é de considerável importância econômica para criações de ovinos e caprinos. Nos ovinos, a infecção é associada à redução de 6,6% de peso da lã limpa e diminuição da taxa de crescimento. A infecção é uma causa significativa de condenação de carcaças para o consumo humano com taxa de condenação de 3 a 5% para as carcaças de carneiros adultos e de 0,02 a 0,03% para as carcaças de cordeiros (RADOSTITS, 2002).

Ficou instituído a normativa nº. 87, de 10 de dezembro de 2004 segundo o ministério da agricultura, pecuária e abastecimento, determina o artigo 4º proibida a entrada, em todo o território nacional de caprinos e ovinos portadores da doença direta ou indiretamente transmissíveis de parasitos, externos ou internos, cuja difusão possa ser uma ameaça aos rebanhos nacionais, de produtos de origem animal e quaisquer outros materiais que representem risco de contaminação do rebanho.

Esse trabalho tem como finalidade a conscientização de profissionais, estudantes e de produtores na área da caprino-ovinocultura sobre esta patologia, para que não ocorra uma maior disseminação e evitar prejuízos sanitários e econômicos ao rebanho nacional.

2. CONTEÚDO



O *Corynebacterium pseudotuberculosis* é o agente etiológico da linfadenite caseosa. Além dos caprinos e ovinos o microrganismo causa também a linfagite ulcerativa em eqüídeos e abscessos superficiais em bovinos, suínos (VESCHI, 2005).

O microrganismo é um bacilo difteroíde gram-positivo produtor de exotoxina com atividade de fosfolipase D que contém lipídeo de superfície tóxico, que lhe permite sobreviver no interior dos macrófagos (HIRSH, 2000; JONES, 2000; SZABÓ, 2007), sendo que calor e desinfetante destroem estes microrganismo que são resistentes a umidade, pele e órgãos infectados, inclusive o homem (SMITH, 1994).

Atualmente, *Corynebacterium pseudotuberculosis* é considerado um parasita de animais, habitando o solo apenas acidentalmente (HIRSH, 2000), sobrevivendo por longos períodos, devendo encontrar uma porta de entrada através da pele e membranas (SMITH, 1994; VESCHI, 2005), sendo que as fontes de infecção são os corrimentos dos linfonodos superficiais que abscedem e rompem.

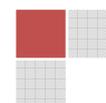
O microrganismo pode sobreviver no solo infectado com pus por até 8 meses, em galpões de tosquia infectados aproximadamente por 4 meses e na palha, feno e outros fomitês por até 2 meses, mas não é isolado das instalações infectadas. Temperaturas baixas e condições úmidas prolongam o tempo de sobrevivência (RADOSTITS, 2002).

Animais com feridas são facilmente infectados, porém os microrganismos podem penetrar com a pele intacta, ocorrendo através do contato direto com secreções infectantes, equipamentos de tosquia, baias de contenção e fômites (RADOSTITS, 2002; PUGH, 2005).

Cita a literatura que o período de incubação é longo e variável e que os maiores fatores de risco são os já mencionados.

A doença é caracterizada pela formação de abscessos nos linfonodos, exercendo poucos efeitos no estado geral de ovinos a menos que a doença se generalize podendo ser encontrado também em órgãos internos (SILVA, 2003).

Clinicamente, a pseudotuberculose evolui, quase sempre, assintomaticamente, a não ser que estejam afetados os linfonodos, que então apresentam um aumento de tamanho, indolor, sem calor local e estão duros, liberando à incisão um pus verde-amarelado (BEER, 1998).



Os principais achados pós morte são abscessos de paredes espessas em diversos locais (SMITH, 1994).

Em grande parte dos casos não há sinais clínicos (CORRÊA, 1992), e o diagnóstico é dado quando os animais são levados para o abate (BEER, 1998; CORRÊA, 1992).

A forma superficial revela aumento de um ou mais linfonodos superficiais (parotídeo, retrofaríngeo, submandibular, pré-femoral e poplíteo) (RADOSTITS, 2002).

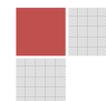
Esses linfonodos se apresentam doloridos e firmes a palpação, tornando-se flutuantes à medida que a doença evolui. Os abscessos localizados em um ou mais linfonodos contém pus de consistência caseosa e de coloração amarelo-esverdeado envolvido por uma cápsula fibrosa (VESCHI, 2005).

Nessa forma ocorre perda de peso crônica, subfertilidade, baixa produção de leite, nascimento de menor número de crias, baixo peso dos cordeiros a desmama, baixo desenvolvimento e menor produção de lã (RADOSTITS, 2002; PUGH, 2005), a linfadenite caseosa visceral está localizada nos linfonodos associados às vísceras, predominando pulmão, intestino e fígado.

O diagnóstico presuntivo pode ser feito baseado no histórico, no exame clínico superficial dos abscessos e na coloração amarelo-esverdeado do conteúdo do exsudato aspirado dos abscessos (VESCHI, 2005).

Para o tratamento da linfadenite caseosa não é recomendado o tratamento com antibióticos (HIRSH, 2000; RADOSTITS, 2002; PUGH, 2005; VESCHI, 2005), e para o tratamento convencional da mesma é feita a drenagem cirúrgica e a cauterização química com tintura de iodo a 10%, visando diminuir a contaminação ambiental, entretanto, não efetivo para erradicar a enfermidade em rebanhos endêmicos, cita a literatura que todo o material retirado após drenagem cirúrgica e também o material utilizado no procedimento deverá ser incinerado evitando contaminação ambiental.

O controle correto da enfermidade e erradicação da doença deverá ser através do tratamento, manejo e tem como regra a quarentena de animais recém adquiridos (VESCHI, 2005, BEER, 1998).



3. CONCLUSÃO

A linfadenite caseosa é considerada uma doença crônica, debilitante e contagiosa dos caprinos e ovinos, sendo que na maioria dos animais infectados não há sinais clínicos e alteração da saúde. A infecção é uma causa significativa de condenação de carcaça para o consumo humano, portanto devemos estar atentos a esta afecção priorizando sempre o manejo e tratamento adequado para que o controle desta seja efetivo, assim viabilizando um rebanho com alto índice de produtividade.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

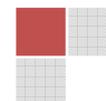
BEER, J., **Doenças Infecciosas em Animais Domésticos**. Livraria Roca, São Paulo, 2 ed. p. 44-45, 1998.

BRASIL. Instrução Normativa nº 87, de 10 de dezembro de 2004. **Regulamento Técnico do Programa Nacional de Sanidade dos Caprinos e Ovinos**. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

CARLTON, W. W., Mc. GAVIM, M. D.; **Patologia Veterinária Especial de Thomson**. Editora Artmed, Porto Alegre, 2ed., p. 344, 1998.

CORRÊA, W. M., CORRÊA, C. N. M.; **Enfermidades Infecciosas dos Mamíferos Domésticos**. Editora Médica e Científica, Rio de Janeiro. 147-149, 1992.

COSTA, L. F. M. ***Corynebacterium pseudotuberculosis*, o agente etiológico da linfadenite caseosa em caprinos**. 2002. Salvador. Disponível em: www.cienciasmedicasbiologicas.ufba.br/pdf



HIRSH, D. C., ZEI, G. C.; **Microbiologia Veterinária**. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, p. 121-123, 2003.

JONES, T. C., HUNT, R. D., KING, N. W.; **Patologia Veterinária**. Editora Manole, São Paulo, 6 ed., p. 491, 2000.

RADOSTITS, O. M., GAY, C. C., BLOOD, D. C., HINCHCLIFF, K. W.; **Um Tratado de Doenças dos Bovinos, Ovinos, Suínos, Caprinos e Eqüinos**. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 9 ed. p. 653-656, 2002.

RIBEIRO, M. G.; DIAS, J. J. G.; PAES, A. C.; BARBOSA, P. G.; NARDI, J. G. **Punção aspirativa com agulha fina no diagnóstico do *Corynebacterium pseudotuberculosis* na linfadenite caseosa em caprinos**. 2001. Botucatu. Disponível em: www.cienciasmedicasbiologicas.ufba.br. Acesso em: 26 de setembro de 2007.

SMITH, B. P.; **Tratado de Medicina Interna de Grandes Animais**. Editora Manole, São Paulo, vol. 2, 2 ed., p. 1111-1117, 1994.

